



ESCOLA DE COMUNICAÇÃO,
ARTES E DESIGN
FAMECOS

REVISTA FAMECOS

mídia, cultura e tecnologia

Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 32, p. 1-18, jan.-dez. 2025

e-ISSN: 1980-3729 | ISSN-L: 1415-0549

<https://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2025.1.47438>

SEÇÃO: JORNALISMO

Efeito Werther versus Efeito Papageno: uma análise de reportagens sobre suicídio veiculadas no Twitter

Werther Effect versus Papageno Effect: an analysis of reports of suicide shared on Twitter

Efecto Werther versus Efecto Papageno: un análisis de los informes sobre suicidio publicados en Twitter

Lorena Schettino Lucas¹

orcid.org/0000-0002-3100-849X

lorenaschettino@hotmail.com

Mariana Bonomo¹

orcid.org/0000-0002-3919-3976

mariana.bonomo@ufes.br

Recebido em: 10 mar. 2024.

Aprovado em: 30 jan. 2025.

Publicado em: 19 maio 2025.

Resumo: Esta pesquisa investigou a padronização de 103 reportagens sobre suicídio veiculadas no Twitter (recentemente renomeado como X) pelo jornal *Folha de S.Paulo*, seguindo critérios de manuais de prevenção do suicídio na mídia. Foi construído um instrumento de verificação para a análise das reportagens, contendo 17 itens que contemplam componentes estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para evitar o Efeito Werther (contágio) e promover o Efeito Papageno (prevenção). Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temático-categorial e às análises estatísticas, indicando prevalência, associação e significância dos itens dos efeitos de contágio e de prevenção, bem como das categorias temáticas segundo a análise do título/subtítulo das reportagens. Os resultados demonstraram que 39,81% das reportagens podem contribuir para o Efeito Werther, 23,30% para o Efeito Papageno e 31,07% para ambos. Discute-se o papel da mídia brasileira na construção de narrativas sobre suicídio que parecem atender aos interesses midiáticos de repercussão de notícias em detrimento de uma cobertura responsável sobre o tema.

Palavras-chave: suicídio; mídia; Efeito Werther; Efeito Papageno; redes sociais.

Abstract: This research verified the standardization of 103 suicide news published on Twitter (recently renamed X) by the newspaper *Folha de S.Paulo*, according to manuals on suicide prevention for the media. A verification instrument to analyze the reports containing 17 items that include components established by WHO to avoid the Werther Effect (contagion) and promote the Papageno Effect (prevention) was created. The data were submitted to Content Analysis and statistical analyses, indicating prevalence, association and significance of the items of contagion and prevention effects, as well as the thematic categories according to analysis of the title/subtitle of the reports. It was observed that 39.81% of the news can contribute to the Werther Effect, 23.30% contribute to the Papageno Effect and 31.07% contribute to both. The role of the Brazilian media in constructing narratives about suicide that seems to serve the media interests of news repercussion rather than responsible coverage of the topic is discussed.

Keywords: suicide; media; Werther Effect; Papageno Effect; social networks.

Resumen: Esta investigación analizó la estandarización de 103 informes sobre suicidio publicados en *Twitter* (recientemente renombrado X) por el diario *Folha de S.Paulo*, siguiendo criterios de manuales de prevención del suicidio en los medios de comunicación. Para analizar los informes, se creó un instrumento de verificación que contiene 17 ítems que incluyen componentes establecidos por la OMS para evitar el Efecto Werther (contagio) y promover el Efecto Papageno (prevención). Los datos fueron sometidos a Análisis de Contenido y análisis estadísticos, indicando prevalencia, asociación y significancia de los ítems de efectos de contagio y prevención, así como las categorías temáticas según el análisis del título/subtítulo de los informes. Los resultados demostraron que 39,81% de los



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitória, ES, Brasil.

reportes pueden contribuir al Efecto Werther, 23,30% al Efecto Papageno y 31,07% a ambos. Se discute el papel de los medios de comunicación brasileños en la construcción de narrativas sobre suicidio que parecen servir a los intereses de los medios en la repercusión de noticias en detrimento de una cobertura responsable del tema.

Palabras clave: suicidio; medios de comunicación; Efecto Werther; Efecto Papageno; redes sociales.

Introdução

Se caracterizando como um fenômeno complexo e multifatorial, o suicídio afeta indivíduos e comunidades e está relacionado a fatores de natureza psicossocial, econômica, política e cultural (Brasil, 2021; OMS, 2021). Como assunto de saúde pública que requer intervenções em vários níveis de cuidado, a literatura científica aponta para a necessidade de atenção no manejo do tema, inclusive na sua divulgação midiática (Reidenberg *et al.*, 2020; Stack, 2020). A veiculação de materiais relativos ao suicídio na mídia é fator que pode trazer riscos e benefícios, a depender da maneira como tais veiculações são elaboradas (Reidenberg *et al.*, 2020). A exemplo do fenômeno disparado pelo livro *Os sofrimentos do jovem Werther* em 1776, o efeito de contágio, também conhecido como Efeito Werther, é a possibilidade real de aumento de óbitos por suicídio após um caso amplamente divulgado (Phillips, 1974).

Para além do Efeito Werther, estudos demonstram a importância da divulgação responsável do tema através da mídia para a sua prevenção (Niederkrotenthaler *et al.*, 2010; Till; Train; Niederkrotenthaler, 2020). A depender de como é feita a veiculação, o impacto pode ser positivo e prevenir novos casos de suicídio na população. Esse fenômeno ficou conhecido como Efeito Papageno e seu nome foi baseado no personagem Papageno, da ópera *A Flauta Mágica*, de Mozart (Niederkrotenthaler *et al.*, 2010). O personagem, que estava prestes a se suicidar, muda de ideia quando seus amigos lhe mostram uma maneira diferente de solucionar seus problemas.

Uma história semelhante está presente na obra literária brasileira *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto (2016), em que o protagonista Severino desiste do suicídio após o

carpinteiro José falar do nascimento do próprio filho, mostrando a Severino a possibilidade de renovação da vida. Entretanto, em estudos realizados nas publicações midiáticas brasileiras acerca do tema (Alves; Santos, 2020; Baére; Conceição, 2018; Bertolli Filho; Monari, 2018; Côrtea; Khoury; Mussi, 2014; Gomes; Fensterseifer, 2019; Monari; Bertolli Filho, 2019; Oliveira; Oda, 2008), constatou-se que as narrativas sobre o suicídio foram diferentes da concepção em *Morte e Vida Severina*. Elas se desenharam, majoritariamente, em meio a adjetivações e juízos morais pejorativos em relação ao ato, caracterizando-o como resultado de uma única causa, associado a crimes e à loucura, ilustrando o indivíduo que o tenta como infeliz, fraco e isolado.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou, nas duas últimas décadas, uma série de manuais que tratam especificamente sobre como o debate acerca do suicídio deve ser abordado em diferentes meios de comunicação (OMS, 2000, 2008, 2017, 2023). As recomendações são explícitas e direcionadas a todas as áreas midiáticas, tradicionais (como a televisão e o rádio) ou contemporâneas (como a internet). A adequação das notícias brasileiras às recomendações de organizações de saúde foi investigada em dois estudos, conduzidos por Moraes (2013) e Ferreira *et al.* (2021). Moraes (2013) utilizou normativas da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) para a análise de reportagens sobre o tema publicadas pela revista *Veja* entre 1996 e 2010 e destacou que as notícias, de forma geral, não seguiam as orientações dispostas. Ferreira *et al.* (2021), por sua vez, analisaram reportagens de um jornal durante o ano de 2017 e observaram que, embora a maioria das matérias tenha evitado aspectos contraindicados pela OMS, os aspectos desejáveis foram observados na minoria das notícias.

Assim como na mídia tradicional, a publicação de materiais sobre suicídio na internet também pode disparar tanto o Efeito Werther quanto o Efeito Papageno (Sinyor *et al.*, 2021, 2022). Notícias sobre o suicídio de um indivíduo podem levar ao aumento significativo de buscas, publicações e comentários acerca do assunto nas redes sociais,

o que poderia representar um risco de ocorrência do Efeito Werther (Gunn; Goldstein; Lester, 2019). Entretanto, publicações *online* que visam desmascarar mitos sobre suicídio parecem incentivar o interesse pelo conhecimento sobre o tema e estimular as pessoas a oferecerem ajuda a quem precisa, propiciando o Efeito Papageno (Arendt *et al.*, 2018).

Em relação ao conteúdo das redes sociais, estudos feitos a partir da análise de dados presentes no Twitter (recentemente renomeado X) têm demonstrado conexões importantes que podem ser consideradas como fatores de risco ou de prevenção, inclusive a partir da divulgação de notícias nesta rede (Fahey; Boo; Ueda, 2020; Fahey; Matsubayashi; Ueda, 2018). Ao se considerar os espaços de discussão digitais, o Twitter (X) ganha destaque por permitir a comunicação através de textos de 240 caracteres, menções a outros usuários, compartilhamento e engajamento em determinados tópicos. O Twitter (X) viabiliza discussões envolvendo aspectos que estão presentes nas práticas cotidianas e possui 19 milhões de usuários brasileiros ativos, que dispendem cerca de 2 horas diárias utilizando a rede social para acompanhar notícias e interagir com outras pessoas (Paiva *et al.*, 2017; Ricotta, 2022). Desse modo, as redes sociais podem se constituir tanto como uma via perigosa de exposição ao tema como um caminho com potencial para a prevenção, a depender da forma como o conteúdo é veiculado (Sinyor *et al.*, 2021, 2022).

Considerando, portanto, o potencial dos Efeitos Werther e Papageno a partir da divulgação de notícias na internet, o objetivo deste estudo foi investigar a padronização de reportagens sobre suicídio veiculadas entre 2015 e 2021 no Twitter (X) pelo jornal *Folha de S.Paulo*, por meio da verificação de seu conteúdo segundo os critérios estabelecidos pelos manuais técnicos de prevenção do suicídio na mídia publicados pela OMS.

1 Método

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa-quantitativa, articulando diferentes métodos de análise de dados. A estratégia de triangulação

metodológica apresentou-se adequada ao delineamento deste estudo, posto que visa superar possíveis limitações de um único método ao combinar diversos recursos, os quais poderão ampliar a investigação sobre o fenômeno abordado (Flick, 2018).

1.1 Fonte de dados

Como fonte de dados, foram utilizadas 103 reportagens sobre suicídio veiculadas pelo jornal *Folha de S.Paulo* no Twitter (X). Para serem incluídas no *corpus* de dados, as reportagens deveriam atender aos seguintes critérios:

- a) terem o suicídio como tema central, ou seja, possuírem termos descritores para o suicídio em seu título e/ou em seu subtítulo;
- b) estarem disponíveis para leitura gratuita;
- c) terem sido alvo de discussão com, pelo menos, um comentário dos internautas no Twitter (X) ou no próprio site do jornal; e
- d) terem sido veiculadas entre 2015 e 2021. Foram desconsideradas, portanto, todas as reportagens que não atendiam aos critérios estabelecidos.

O período temporal escolhido deve-se à criação da campanha nacional de prevenção do suicídio intitulada *Setembro Amarelo* (Oliveira *et al.*, 2020). Entende-se que, a partir de 2015, o destaque para o tema do suicídio na mídia e nas redes sociais foi maior do que nos anos anteriores. Em relação ao jornal *Folha de S.Paulo*, a escolha foi feita a partir dos dados do Instituto Verificador de Comunicação (IVC), que apontam o folhetim do Grupo Folha como o site brasileiro noticioso de jornal com mais audiência no Brasil (IVC, 2018, 2019, 2020).

Sobre as 103 reportagens que atenderam aos critérios estabelecidos, 40% referiam-se a mortes por suicídio que ocorreram no exterior, 16% a mortes por suicídio ocorridos no Brasil e 46% não noticiavam mortes por suicídio (ou seja, falavam sobre suicídio a partir de outras perspec-

tivas, como em textos que focalizavam estudos recentes sobre o tema, que compunham série especial sobre prevenção no *Setembro Amarelo*, entre outros).

1.2 Procedimento de coleta de dados

Para a coleta dos dados, utilizou-se a ferramenta de busca avançada do Twitter (X). Selecionou-se o idioma português e o perfil oficial do jornal *Folha de S.Paulo* no Twitter (X), a saber, @folha. Foram habilitados as respostas e os *links*, o número mínimo de respostas foi um (1) e as datas iniciais e finais foram, respectivamente, 01/01/2015 e 31/12/2021. No que se refere aos descritores utilizados, foram considerados qualquer um desses termos: "suicídio", "suicídios", "suicida", "suicidas", "ideação suicida", "pensamento suicida", "pensamentos suicidas" e "parassuicídio". Após a aplicação dos filtros de busca, foram excluídas as reportagens duplicadas.

1.3 Tratamento e análise dos dados

O conteúdo das reportagens selecionadas foi organizado em um *corpus* inicial que focalizou os itens:

- a) título e subtítulo da reportagem;
- b) data de publicação;
- c) texto completo;
- d) se a reportagem noticiava morte por suicídio no Brasil, no exterior ou se não noticiava morte por suicídio; e
- e) *link* para acesso direto à reportagem online.

Em seguida, foi utilizado um instrumento de avaliação das reportagens elaborado pelas autoras do presente estudo (Apêndice A). Este instrumento foi construído a partir dos manuais da OMS que versam sobre as recomendações para estimular o efeito de prevenção do suicídio e reduzir o efeito de contágio nas mídias (OMS, 2000, 2008, 2017, 2023). O instrumento contém 17 itens com os critérios de verificação, além do *link* da reportagem, seu título/subtítulo e seu ano de publicação. Os 17 itens foram construídos a partir

de cada recomendação presente nos manuais da OMS e escritos em forma de pergunta para facilitar a categorização de materiais midiáticos, por exemplo: uma recomendação da OMS é de que o material midiático não utilize crenças religiosas para explicar o suicídio; portanto, tal recomendação deu origem ao item 7 do instrumento - "Crenças religiosas são utilizadas para explicar o suicídio?" (ver Apêndice A). Além disso, todos os itens foram ordenados de acordo com o efeito para o qual têm potencial de contribuir: os itens de 1 a 11, caso estejam presentes no material analisado, podem fortalecer o efeito de contágio na população; já os itens de 12 a 17, caso estejam presentes no material analisado, podem fortalecer o efeito de prevenção do suicídio (OMS, 2000, 2008, 2017, 2023).

A partir da leitura dos textos das reportagens na íntegra, foram selecionados os fragmentos correspondentes a cada um dos 17 itens do instrumento de avaliação para fins de verificação da adesão aos padrões da OMS. Após o preenchimento do instrumento para cada uma das peças jornalísticas, o material foi analisado através de duas abordagens:

- i) qualitativa, por meio da Análise de Conteúdo Temático-Categorial (Oliveira, 2008) aplicada ao conjunto dos fragmentos de texto correspondentes a cada item, assim como os títulos/subtítulos das reportagens; e
- ii) quantitativa, em que, além dos recursos da estatística descritiva, foram usados os testes de qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher, das regressões de Poisson simples e multinomial simples, a fim de identificar a prevalência, a associação e a significância dos itens dos efeitos de contágio e de prevenção, bem como das categorias temáticas. As análises foram viabilizadas pelos *softwares* IBM SPSS Statistics version 24 e STATA versão 15.1, e o nível alfa de significância utilizado foi de 5%.

2 Resultados

2.1 Categorias temáticas dos títulos/ subtítulos e sua prevalência nas reportagens

Os títulos e os subtítulos das 103 reportagens

foram submetidos à Análise de Conteúdo Temático-Categorial. Na Figura 1, são apresentadas as cinco categorias temáticas resultantes desta análise. Cada conjunto textual foi incluído em apenas uma categoria, considerando a centralidade do tema abordado.

Figura 1. Categorias temáticas dos títulos e subtítulos das reportagens

Categorização dos títulos e subtítulos das reportagens	
Categorias temáticas	Exemplos de fragmentos de texto
1. A ocorrência do suicídio em diferentes grupos sociais	"É preciso levar a sério jovem que fala em suicídio, diz psicóloga; Brasil registrou quase 4.900 casos entre adolescentes de 2011 a 2016".
2. As causas do suicídio	"Como o coronavírus levou uma médica autoconfiante ao suicídio nos EUA".
3. A associação do suicídio a crimes	"Atentado suicida deixa 50 mortos em encontro religioso em Cabul".
4. O suicídio assistido e a eutanásia	"Espanha aprova projeto de lei que autoriza eutanásia e suicídio assistido".
5. A ação de prevenção do suicídio em diferentes frentes	"Como as redes sociais tentam prevenir o suicídio".

Fonte: elaborado pelas autoras.

Programa utilizado para gerar a Figura 1: Microsoft Word (2019)

Observou-se que o conteúdo dos títulos e subtítulos segue uma lógica que focaliza *quem* se suicida (categoria 1), *por que* se suicida (categoria 2), *como* se suicida (categorias 3 e 4) e o que fazer para *prevenir* o suicídio (categoria 5). Focalizando *quem* se suicida, a categoria 1, *A ocorrência do suicídio em diferentes grupos sociais* (prevalência de 33,01%), abarca o conteúdo que se refere ao suicídio em diferentes grupos sociais, sejam eles definidos pela faixa etária ou pela profissão, além de incluir dados de pesquisas científicas sobre o tema. Já a categoria 2, *As causas do suicídio* (34,95% do *corpus*), com foco em *por que* o suicídio ocorre, reúne as causas atribuídas ao ato, como acontecimentos políticos, a pandemia de COVID-19 e a divulgação midiática.

Voltada para o entendimento de *como* se suicida, estão as categorias 3 e 4. A categoria 3, *A associação do suicídio a crimes* (9,71% das reportagens), refere-se aos conteúdos que associam o suicídio a crimes, como homicídios e atentados terroristas relacionados à religião. Já

a categoria 4, *O suicídio assistido e a eutanásia* (prevalência de 7,77%), engloba os conteúdos que trazem as discussões sobre o suicídio assistido e a eutanásia, entendendo-os como estratégias de solução de problemas.

Por fim, com foco no que fazer para *prevenir* o suicídio, está a categoria 5, *A ação de prevenção do suicídio em diferentes frentes* (14,56% do *corpus*). Esta categoria faz referência aos diferentes contextos e atores sociais que estão promovendo medidas de prevenção, como escolas, universidades e hospitais, além de incluir meios para evitar as tentativas de suicídio, como investimento na saúde mental e acesso à terapia.

2.2 Efeitos de contágio e de prevenção: prevalência e conteúdos associados

Em relação aos 17 itens presentes no instrumento de análise das reportagens, criados a partir das orientações da OMS para evitar o Efeito Werther e estimular o Efeito Papageno, os itens de 1 a 11 correspondem ao estímulo do efeito de

contágio, enquanto os itens de 12 a 17 correspondem ao estímulo para o efeito de prevenção.

Na Figura 2, é possível conferir a prevalência de cada item no conjunto de reportagens.

Figura 2. Prevalência dos itens que contribuem para os Efeitos Werther e Papageno nas reportagens

	Item		n	%
1.	Estão presentes expressões do tipo "cometeu suicídio", "epidemia de suicídio", "tentativa bem sucedida", etc.?	Não Sim	74 29	71,84 28,16
2.	Há a menção de teorias que tratam o comportamento suicida como resultado da degradação moral da sociedade?	Não Sim	102 1	99,03 0,97
3.	Há uma cobertura sensacionalista, com exposição de fotos do falecido e do material deixado por ele, como cartas, vídeos e áudios?	Não Sim	98 5	95,15 4,85
4.	São divulgados detalhes da cena do suicídio, como o método e o local utilizados?	Não Sim	67 36	65,05 34,95
5.	Há uma explicação simplista para o suicídio, como se ele fosse resultado de uma única causa?	Não Sim	71 32	68,93 31,07
6.	Há um reforço das teorias que tratam o suicídio como algo místico e inexplicável?	Não Sim	102 1	99,03 0,97
7.	Crenças religiosas são utilizadas para explicar o suicídio?	Não Sim	97 6	94,17 5,83
8.	O suicídio é tratado como solução efetiva e viável para problemas pessoais?	Não Sim	94 9	91,26 8,74
9.	A reportagem expõe a família da pessoa que se suicidou de forma sensacionalista?	Não Sim	102 1	99,03 0,97
10.	É feita a busca por um culpado para o caso de suicídio que está sendo noticiado?	Não Sim	91 12	88,35 11,65
11.	A pessoa que se suicidou é glorificada e/ou tratada como mártir/objeto de adoração?	Não Sim	98 5	95,15 4,85
12.	As fontes bibliográficas utilizadas para os dados e estatísticas são confiáveis?	Não Sim	65 38	63,11 36,89
13.	A notícia traz o debate do suicídio como problema de saúde pública com intenção de conscientizar a população?	Não Sim	70 33	67,96 32,04
14.	É divulgada uma lista de serviços de saúde mental atualizada que possa oferecer apoio a quem sofre?	Não Sim	84 19	81,55 18,45
15.	São evidenciados os sinais de alerta para o comportamento suicida?	Não Sim	85 18	82,52 17,48
16.	A reportagem aborda estratégias de enfrentamento possíveis para circunstâncias de sofrimento adversas?	Não Sim	72 31	69,90 30,10
17.	Estão presentes as demonstrações de empatia ao luto dos familiares e amigos que perderam alguém para o suicídio?	Não Sim	93 10	90,29 9,71

Fonte: elaborado pelas autoras.

Programa utilizado para gerar a Figura 2: Microsoft Word (2019)

Sobre o Efeito Werther, na Figura 3, estão dispostas as categorias temáticas presentes nos itens que contribuem especificamente para a

promoção deste efeito. As categorias temáticas foram identificadas a partir da análise dos fragmentos das peças jornalísticas.

Figura 3. Categorias temáticas dos itens que contribuem para o Efeito Werther

Efeito Werther		
Item de verificação	Categorias temáticas	Exemplos de fragmentos de texto
1. Estão presentes expressões do tipo "cometeu suicídio", "epidemia de suicídio", "tentativa bem sucedida", etc.?	Termo 'cometer' e variações; Termo 'suicida' e variações; Expressão 'epidemia de suicídio' e variações.	"Esconder essa epidemia silenciosa seria jogar para debaixo do tapete a morte de 12 mil pessoas por ano no Brasil".
2. Há a menção de teorias que tratam o comportamento suicida como resultado da degradação moral da sociedade?	Degradação moral das gerações mais novas.	"Essa geração parece não ter medo de nada, não sentir dor, nem culpa. A educação precisa estar mais voltada para a compreensão da realidade desses meninos", diz o pai.
3. Há uma cobertura sensacionalista, com exposição de fotos do falecido e do material deixado por ele, como cartas, vídeos e áudios?	Exposição de conteúdo escrito pela vítima.	"Foram nove anos na Polícia Militar e vos digo, caros amigos: cuidem-se! A polícia é super estressante e, como no meu caso, pode ser fatal." A frase está na carta de despedida publicada nas redes sociais por um PM de 28 anos, de Minas Gerais, antes de cometer suicídio, em agosto.
4. São divulgados detalhes da cena do suicídio, como o método e o local utilizados?	Divulgação do meio utilizado e de como acessá-lo; Divulgação do estado do corpo da vítima e do local.	"Garcia, que trancou o quarto antes de disparar, e por isso os agentes tiveram de arrombar a porta, tinha tentado se suicidar. A bala entrara e saíra de sua cabeça, mas o ex-presidente continuava vivo".
5. Há uma explicação simplista para o suicídio, como se ele fosse resultado de uma única causa?	Conflito político; Padecimento do corpo físico; Depressão; Acontecimento online; Problema financeiro; Competitividade escolar; Término de relacionamento; Transfobia; Motivação religiosa.	"Você, leitor, que morre de medo de chegar à velhice como um corpo inerte alimentado por sonda, sem reconhecer os entes mais queridos, os profissionais que lhe manipulam as partes íntimas, nem compreender por que lhe trocam as fraldas, não acha que a visita repentina da mais indesejável das criaturas viria como bênção?".
6. Há um reforço das teorias que tratam o suicídio como algo místico e inexplicável?	Floresta que causa suicídios.	"A densidade das copas, que impede o vento de entrar, e a falta de animais selvagens, traz um silêncio perturbador. Uns dizem que lá se vai para refletir sobre a vida e a morte [...] O local sempre foi associado à morte e a lendas de demônios e espíritos malignos da mitologia japonesa, mas esse livro é tido como importante marco para a fama da floresta como um ponto reconhecido para esse fim".
7. Crenças religiosas são utilizadas para explicar o suicídio?	Islamismo radical.	"Até agora, o ataque não foi reivindicado, mas o grupo Estado Islâmico (EI) geralmente são autores de ataques suicidas no Afeganistão".

8. O suicídio é tratado como solução efetiva e viável para problemas pessoais?	Em caso de padecimento do corpo físico; Caso seja a vontade do indivíduo; Em caso de perda de poder político.	"Seus músculos paralisam, ela entra em parada cardíaca, vai para o hospital, passa a respirar artificialmente, até a crise passar. No ano passado, chegou a ficar 6 meses em coma, contando todas as internações. O desespero ao ver a dor dos pais e a pouca perspectiva por qualidade de vida, levou Letícia a buscar o suicídio assistido."
9. A reportagem expõe a família da pessoa que se suicidou de forma sensacionalista?	Teorias da conspiração.	"Por um motivo que nada tem a ver com o cyberbullying, Paris ganhou destaque na última semana depois que diversos fãs de Michael Jackson criaram uma teoria de que o astro pop não morreu e estava escondido viajando de carro com a filha. Tudo por causa de uma sombra misteriosa que aparecia em uma selfie clicada pela filha do cantor e publicada no Instagram."
10. É feita a busca por um culpado para o caso de suicídio que está sendo noticiado?	Grupo Estado Islâmico; Instituições governamentais; Pessoas próximas à vítima; Comentaristas na internet.	"Foi por desrespeitar o princípio da presunção de inocência [...] que o sistema de justiça brasileiro se tornou responsável por esse cadáver", diz a mensagem."
11. A pessoa que se suicidou é glorificada e/ou tratada como mártir/objeto de adoração?	Herói; Mártir; Guerreiro; Artista genial.	"Num momento em que a cidade precisava desesperadamente de heróis, a médica de 49 anos sofreu um colapso nervoso."

Fonte: elaborado pelas autoras.

Programa utilizado para gerar a Figura 3: Microsoft Word (2019)

Sobre os itens que se destacaram em relação a sua prevalência no *corpus* de dados, o item 1 foi identificado em 28,16% das reportagens a partir do uso de termos como *cometer*, *suicida*, *epidemia de suicídio* e suas variações. O item 4, por sua vez, foi observado em 34,95% das reportagens e versa sobre detalhes do suicídio noticiado. Verifica-se que as categorias deste item reúnem conteúdos que *divulgam o meio utilizado* para o suicídio e mostram os caminhos de *como acessá-lo*, além de *descreverem o estado do corpo e do local* onde a vítima em questão se encontrava durante e após o suicídio.

No item 5, encontrado em 31,07% dos dados e que versa sobre explicações simplistas para o ato, uma variedade de motivações foi apontada como causas únicas do suicídio, como *conflito político*, *padecimento do corpo físico*, *depressão*, entre outras. Também no item 8, presente em 8,74% do *corpus*, são identificadas essas concepções, que

entendem o ato suicida como solução efetiva e viável *em caso de padecimento do corpo físico*, *caso seja a vontade do indivíduo* ou *em caso de perda de poder político*.

No item 10, observado em 11,65% das reportagens e que fala sobre a atribuição de um culpado para o suicídio noticiado, são listados como possíveis agentes o *grupo Estado Islâmico*, *instituições governamentais*, *pessoas próximas à vítima* e *comentaristas na internet*. A dimensão religiosa se projeta no item 7, relativo à explicação do suicídio a partir da religião e verificado em 5,83% do *corpus*, em que se manifesta a explicação do ato suicida a partir da sua atribuição ao *islamismo radical*, principalmente à vertente praticada pelo Estado Islâmico e por outros grupos considerados extremistas pelo jornal.

No que se refere ao Efeito Papageno (itens de 12 a 17), na Figura 4, estão as categorias temáticas presentes nos itens que contribuem para

sua ocorrência. As categorias temáticas foram identificadas a partir da análise dos fragmentos das peças jornalísticas.

Figura 4. Categorias temáticas dos itens que contribuem para o Efeito Papageno

Efeito Papageno		
Item de verificação	Categorias temáticas	Exemplos de fragmentos de texto
12. As fontes bibliográficas utilizadas para os dados e estatísticas são confiáveis?	Especialistas; Instituições governamentais; Publicações científicas; Instituições não governamentais.	"Em 2017, um artigo publicado na revista médica <i>Current Psychiatry</i> traçou o perfil das pessoas que cometem esse tipo de suicídio."
13. A notícia traz o debate do suicídio como problema de saúde pública com intenção de conscientizar a população?	Divulgação de dados sobre suicídio; Compreensão do tema como problema de saúde; Medidas que podem ser tomadas pelo governo; Medidas que podem ser tomadas por pessoas e empresas; Debate sobre diferentes aspectos do suicídio.	"O suicídio é a segunda maior causa de morte entre as pessoas de 15 a 29 anos de idade, de acordo com a OMS."
14. É divulgada uma lista de serviços de saúde mental atualizada que possa oferecer apoio a quem sofre?	CVV; Serviços de atendimento psicológico das universidades; Serviços de saúde mental do SUS; ONGs; Atendimentos psicológicos gratuitos de iniciativas independentes; Serviços de saúde mental dos planos de saúde.	"188 ou 141 são os telefones do Centro de Valorização da Vida (CVV). Também é possível receber apoio emocional via internet (www.cvv.org.br), email, chat e Skype 24 horas por dia".
15. São evidenciados os sinais de alerta para o comportamento suicida?	Sinais de alerta dispostos pela OMS e pelo MS.	"SINAIS DE ALERTA GERAIS Falar sobre querer morrer, não ter propósito, ser um peso para os outros ou estar se sentindo preso ou sob dor insuportável Procurar formas de se matar Usar mais álcool ou drogas Agir de modo ansioso, agitado ou irresponsável Dormir muito ou pouco Se sentir isolado Demonstrar raiva ou falar sobre vingança Ter alterações de humor extremas".
16. A reportagem aborda estratégias de enfrentamento possíveis para circunstâncias de sofrimento adversas?	O que as pessoas próximas podem fazer; O que a própria pessoa pode fazer; O que as empresas e instituições governamentais podem fazer; O que as empresas e instituições governamentais podem fazer;	"Diante de situações como essas, o recomendável é não deixar a pessoa sozinha, ligar para canais de ajuda e levar a pessoa para uma assistência especializada."

17. Estão presentes as demonstrações de empatia ao luto dos familiares e amigos que perderam alguém para o suicídio?	A partir da nota de pesar de empresas e entidades políticas; A partir do reconhecimento do legado da vítima; A partir do pesar de alguém próximo à vítima.	"Morreu neste domingo (15) Jacques André Conchon, no Rio de Janeiro, célebre por ter sido um dos fundadores do CVV [...] A atenção de Jacques Conchon continua a salvar incontáveis vidas."
--	--	---

Fonte: elaborado pelas autoras.

Programa utilizado para gerar a Figura 4: Microsoft Word (2019)

No item 12, que trata da confiabilidade das fontes utilizadas nas notícias e está presente em 36,89% das reportagens, os profissionais considerados *especialistas* foram os mais consultados, seguidos das *instituições governamentais*, *publicações científicas* e *instituições não governamentais*. Em relação ao fomento do debate sobre suicídio como questão de saúde pública (item 13), verificado em 32,04% do *corpus*, este foi feito a partir da *divulgação de dados sobre suicídio*, de conteúdos que trazem a *compreensão do tema como problema de saúde*, das *medidas que podem ser tomadas pelo governo*, entre outras.

Sobre a lista de serviços de saúde mental (item 14), observada em 18,45% das reportagens, a indicação do trabalho do CVV se destacou. Há também a indicação de *serviços de atendimento psicológico das universidades*, de *serviços de saúde mental do SUS*, entre outros. A partir da identificação dos sinais de alerta, as estratégias de enfrentamento possíveis (item 16) se subdividem em três categorias, presentes em 30,10% das reportagens: *O que as pessoas próximas podem fazer*; *O que a própria pessoa pode fazer*; e *O que as empresas e instituições governamentais podem fazer*.

Tomando em conjunto os itens analisados segundo os efeitos de contágio e de prevenção, a partir dos testes qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher, foi verificada a significância dos itens, que podem contribuir para o efeito de contágio e para o efeito de prevenção, com as categorias temáticas segundo o título/subtítulo das reportagens. Além disso, também foram

identificados os itens que podem contribuir para os Efeitos Werther e Papageno, de acordo com aqueles que foram significativos.²

Sobre o Efeito Werther, as reportagens da categoria *As causas do suicídio* se associam em 43,75% às explicações simplistas para o ato, como se ele fosse resultado de uma única causa (item 5). Além disso, 41,57% das reportagens desta categoria fazem uma busca por culpados para o caso de suicídio que está sendo noticiado (item 10).

Observou-se que 100% das reportagens que utilizaram crenças religiosas para explicar o suicídio (item 7) estão associadas com a categoria *A associação do suicídio a crimes*. As reportagens desta categoria também aumentam em 16 vezes³ as chances de serem feitas buscas por um culpado (item 10) e em 4,7 vezes as chances de uma explicação simplista para o fenômeno (item 5). Por outro lado, se a reportagem for composta pela categoria *O suicídio assistido e a eutanásia*, as chances de apresentar uma explicação simplista para o tema (item 5) é aumentada em 7,8 vezes. Reportagens desta categoria também aumentam em 99 vezes as chances de o suicídio estar sendo tratado como solução efetiva e viável (item 8) e têm 6,3 vezes mais chances de possuir detalhes da cena do suicídio (item 4) quando comparadas às reportagens da categoria *A ocorrência do suicídio em diferentes grupos sociais*.

Em relação ao Efeito Papageno, identificou-se que as reportagens categorizadas em *As causas do suicídio* reduzem em 80% as chances de que o texto traga o debate do suicídio como problema de saúde pública (item 13) e de fazer o conteúdo

² Em todos os modelos existe pelo menos uma variável independente com valor preditivo sobre o desfecho pelo teste de Omnibus (valor $p < 0,050$). O teste de Hosmer e Lemeshow não rejeitou a hipótese (valor $p > 0,050$) de que os valores previstos pelos modelos não diferem dos observados, ou seja, há um bom ajuste em todos os casos. O pseudo- R^2 , que é a porcentagem de variação na variável de desfecho que é explicada pelo modelo, variou de 12,9% a 52,2%, o que pode ser considerada uma boa a ótima variação.

³ Este cálculo é feito a partir de uma unidade na metodologia de Pearson e Fischer.

noticiado abordar estratégias de enfrentamento possíveis (item 16), quando comparadas às reportagens sobre *A ocorrência do suicídio em diferentes grupos sociais*. Já na categoria *A ação de prevenção do suicídio em diferentes frentes*, as reportagens têm chances de fazer o conteúdo noticiado abordar estratégias de enfrentamento possíveis (item 16) aumentadas em 6,5 vezes quando comparadas às reportagens categorizadas em *A ocorrência do suicídio em diferentes grupos sociais*.

2.3 Efeito geral das reportagens aos processos de contágio e de prevenção frente ao fenômeno do suicídio

A partir da análise dos conteúdos referentes a cada um dos 17 itens, as reportagens foram classificadas da seguinte forma:

a) *Não contribui para nenhum dos efeitos* (ou seja, não possui conteúdo que se

relaciona com itens relativos ao Efeito Werther e nem com os que se referem ao Efeito Papageno);

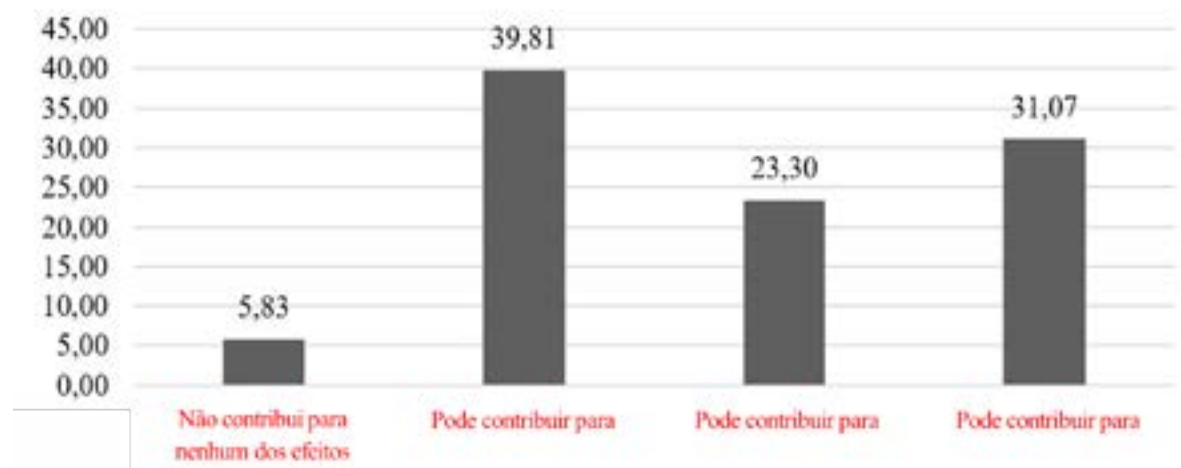
b) *Pode contribuir para o efeito de contágio* (possui conteúdo que se relaciona apenas com os itens referentes ao Efeito Werther);

c) *Pode contribuir para o efeito de prevenção* (possui conteúdo que se relaciona apenas com os itens referentes ao Efeito Papageno); e

d) *Pode contribuir para ambos os efeitos* (possui conteúdo que se relaciona tanto com os itens do Efeito Werther quanto do Efeito Papageno).

A prevalência dos efeitos disparados pelas reportagens está disposta na Tabela 1. O efeito mais prevalente no *corpus* analisado foi o Efeito Werther (*Pode contribuir para o efeito de contágio*), com 39,81% das reportagens, seguido de *Pode contribuir para ambos os efeitos*, com 31,07%.

Tabela 1. Descrição do efeito geral da reportagem



Fonte: elaborado pelas autoras.

Programa utilizado para gerar a Tabela 1: Microsoft Word (2019)

A partir dos testes qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher, observou-se que houve associação significativa entre o possível efeito geral da reportagem com as categorias temáticas segundo o título/subtítulo. Reportagens categorizadas em *As causas do suicídio* possuem uma prevalência de 46,34% na possível contribuição para o

efeito de contágio, enquanto aquelas relativas à categoria *A ocorrência do suicídio em diferentes grupos sociais* apresentam prevalência de 43,75% na possível contribuição para ambos os efeitos.

Sobre o Efeito Werther, as reportagens categorizadas em *A associação do suicídio a crimes* podem aumentar o risco de contágio em 2,2 vezes

em comparação às reportagens da categoria *A ocorrência do suicídio em diferentes grupos sociais*. As reportagens categorizadas em *O suicídio assistido e a eutanásia* podem aumentar tais chances em 2 vezes.

Em relação ao Efeito Papageno, reportagens categorizadas em *A ação de prevenção do suicídio em diferentes frentes* apresentam prevalência de 33,33% com a possível contribuição para o efeito de prevenção, além de poderem aumentar este efeito em 1,6 vezes. Já as reportagens das categorias *As causas do suicídio* e *A associação do suicídio a crimes* podem reduzir o efeito de prevenção em 51,0% e 84,0%, respectivamente, em comparação às reportagens categorizadas em *A ocorrência do suicídio em diferentes grupos sociais*.

3 Discussão

Ao considerarmos a adequação das reportagens sobre suicídio veiculadas no Twitter (X) pelo jornal *Folha de S.Paulo* às normativas da OMS (2000, 2008, 2017, 2023), teve-se como escopo refletir sobre os possíveis efeitos disparados pelos conteúdos analisados. Em linhas gerais, os resultados deste estudo demonstraram que o panorama das reportagens publicadas pelo jornal *Folha de S.Paulo* no Twitter (X) não é favorável para o estímulo da prevenção do suicídio no Brasil. Ao observar o efeito geral das reportagens (Tabela 1), se somadas aquelas que podem disparar o efeito de contágio e as que podem promover ambos os efeitos, constatou-se que 70,88% das matérias apresentaram ao menos um trecho textual contraindicado pelos manuais da OMS.

Analisando, por sua vez, as publicações que podem fortalecer a prevenção e as que não contribuem para nenhum efeito, os resultados demonstraram que 45,64% não apresentaram qualquer fragmento de texto com conteúdo recomendado pela OMS para o estímulo à prevenção. Tais dados estão de acordo com os resultados encontrados por Moraes (2013) e se diferem daqueles encontrados por Ferreira *et al.* (2021), que também utilizou normativas dispostas pela OMS na análise dos dados. Na investigação realizada por Ferreira *et al.* (2021), o número de

reportagens que estão formuladas de maneira a contribuir para o efeito de prevenção é menor do que o encontrado no presente estudo.

A presença de detalhes sobre o caso de suicídio noticiado em 34,95% do *corpus* de dados é alarmante (Figura 2), principalmente considerando que, para além de citar o método utilizado pelas vítimas, algumas reportagens mostram, inclusive, os caminhos para acessá-lo. Este fato, também observado por Ferreira *et al.* (2021) e Moraes (2013), além de se configurar como um grave fator de risco reconhecido há décadas pela comunidade científica (Phillips, 1974; Reidenberg *et al.*, 2020), parece atender mais aos interesses da mídia de repercutir uma notícia e atrair a atenção dos leitores do que o interesse pela cobertura responsável sobre o suicídio.

No que diz respeito à abordagem prática de como lidar com tentativas e/ou ideação suicida, apontando possíveis estratégias de enfrentamento e listando serviços de saúde mental disponíveis, os resultados se mostraram ainda mais desafiadores. Como um dos critérios de inclusão das reportagens foi justamente estar disponível no Twitter (X), rede social com grande potencial para o efeito de prevenção (Sinyor *et al.*, 2021, 2022), entende-se que os baixos índices de prevalência dos itens do Efeito Papageno representam oportunidades perdidas e/ou ignoradas de informar a população sobre os meios disponíveis para prevenir o suicídio.

Sobre a cobertura responsável do fenômeno, a mídia desempenha papel fundamental na construção da compreensão do suicídio como assunto referente à saúde pública, sendo um meio importante de divulgação de dados e estatísticas confiáveis sobre o tema (Till; Train; Niederkrotenthaler, 2020). Entretanto, destacou-se o uso de fontes confiáveis e o fomento ao debate sobre suicídio como questão de saúde pública em menos de 40% das reportagens (Figura 2). Mesmo nos materiais que apresentaram este item, que pode contribuir para a prevenção, os textos parecem fortalecer o estigma em torno do suicídio. Observou-se que as narrativas construídas são orientadas, de forma expressiva, a partir

do paradigma médico/psiquiátrico. O problema de focalizar este paradigma é que ele apresenta o risco de considerar apenas os aspectos individualizantes e patologizantes do tema em detrimento de outros parâmetros, como os psicossociais.

Ainda no que tange à estigmatização do suicídio, observou-se que todas as reportagens que trazem crenças religiosas para explicar o ato associam o suicídio a crimes. Essa associação é observada também a partir do uso do termo "cometer", que confere ao fenômeno o sentido de crime. Sabe-se que a condenação do suicídio pelas religiões tem contribuído historicamente para a sua compreensão como ocorrência criminosa e que a mídia jornalística pode reproduzir esse estigma (Gomes; Fensterseifer, 2019; Moraes, 2013). Os resultados evidenciaram o islamismo como religião utilizada para justificar o suicídio no conjunto de reportagens analisadas, a partir dos crimes denominados pelo jornal como "atentados suicidas" e ilustrados como prática do islamismo radical. Além de possivelmente contribuir para uma visão estereotipada da religião em questão, foi demonstrado que associar o suicídio a crimes multiplica por 16 as chances de serem feitas buscas por um culpado e por 4,7 as chances de ser dada uma explicação simplista para o ato, o que pode aumentar o risco do efeito de contágio.

Não encontrada em nenhum dos estudos conduzidos nas reportagens brasileiras (Alves; Santos, 2020; Baére; Conceição, 2018; Bertolli Filho; Monari, 2018; Côrtea; Khoury; Mussi, 2014; Ferreira *et al.*, 2021; Gomes; Fensterseifer, 2019; Monari; Bertolli Filho, 2019; Moraes, 2013; Oliveira; Oda, 2008), a relação entre o fenômeno e a eutanásia e o suicídio assistido se mostrou de forma consistente nesta pesquisa. Constituídas como práticas proibidas no Brasil, entende-se que receberam atenção, principalmente, por terem passado por processos de regulamentação em outros países na última década. O discurso veiculado trouxe reflexões e ponderações atuais sobre o direito de morte, entretanto, as reportagens categorizadas em *O suicídio assistido e a eutanásia* (7,7% dos dados) apresentaram associações significativas com diversos itens que podem promover o con-

tágio, como explicações simplistas, detalhamento de métodos e, principalmente, seu tratamento como solução efetiva e viável para o sofrimento. Assim, é primordial que o debate sobre o direito de morte seja realizado com base nas normas da OMS, para que as discussões possam avançar com o menor risco de danos possível (OMS, 2000, 2008, 2017, 2023).

Os dados também demonstraram que o conjunto de reportagens analisadas contribui para a formulação do suicídio como fenômeno motivado por uma única causa. O grupo mais prevalente de reportagens, categorizadas em *As causas do suicídio* (Figura 1), está associado em 43,75% às explicações simplistas. Tais explicações únicas possuem, em sua maioria, uma característica individual, como se o suicídio noticiado fosse uma questão concernente apenas ao indivíduo e não o resultado de uma intrincada rede de fatores psicossociais. Com isso, esse grupo de reportagens reduz em 80% as chances de trazer o assunto como problema de saúde pública, de noticiar estratégias de enfrentamento possíveis e pode contribuir em 46,34% para o efeito de contágio. Levando em conta a considerável diversidade de fatores que podem se associar à ideação suicida nos indivíduos, deve-se pensar: quais têm sido escolhidos pelos entes midiáticos para fins de formulação do conteúdo das notícias e qual a sua função na elaboração de narrativas sobre o indivíduo que se suicida. Portanto, conclui-se que o panorama de divulgação atual não favorece a compreensão do suicídio como fenômeno complexo e multifatorial (MS, 2021). Ao criar narrativas em que o ato suicida é causado por um único motivador, perde-se a possibilidade de sensibilizar a população para a necessidade do cuidado gradual, constante e integrado da saúde mental, o que pode dificultar a viabilidade do trabalho de prevenção multisetorial do suicídio (MS, 2021; OMS, 2021).

Quando o foco das reportagens está *no que fazer* para prevenir o suicídio (Figura 1), as chances de que o conteúdo noticiado aborde estratégias de enfrentamento possíveis foram aumentadas em 6,5 vezes. Tais estratégias são diversificadas

e multisetoriais (Figura 4), o que pode auxiliar a população na criação de planos de ação para lidar com o sofrimento. Apesar de apenas 14,56% do *corpus* ter o foco voltado para a prevenção (Figura 1), estas reportagens apresentam uma prevalência de 33,33% de contribuição para o efeito de prevenção e podem aumentar este efeito em 1,6 vezes. Isso demonstra que o papel da mídia jornalística no Efeito Papageno é viável e possível quando o material produzido, além de atender aos critérios definidos pela OMS, também se volta para a discussão das diferentes estratégias de manejo disponíveis.

Tendo em vista as considerações apresentadas, reitera-se que, neste estudo, observou-se a influência da política editorial do jornal nas reportagens produzidas, conforme dados analisados. Fundamentando-se nos resultados encontrados, questiona-se como o jogo midiático se utiliza de narrativas que podem promover o Efeito Werther e a estigmatização do fenômeno, tanto nos títulos das matérias como nos seus conteúdos. Em conjunto com a presença do discurso médico/psiquiátrico, este panorama mantém uma dualidade na construção de um discurso público que, por um lado, estimula o debate do suicídio como problema de saúde pública evitável e, por outro, faz uso de recursos que têm o potencial de aumentar o número de mortes autoprovocadas para repercutir as notícias.

O uso de estratégias potencialmente danosas na divulgação sobre suicídio não é algo inédito no Brasil (Moraes, 2013; Ferreira *et al.*, 2021). Séculos de práticas e discursos acerca do fenômeno produziram um legado que foi, inclusive, observado na linguagem utilizada nas reportagens. Dentre as inúmeras maneiras que poderiam ter sido escolhidas para noticiar o tema, as dualidades "ciência e religião", "bom e mau" e "doença e caráter" são padrões que parecem se repetir sustentando os conteúdos noticiados.

Por fim, destaca-se o papel da mídia na produção do conhecimento popular sobre suicídio, tanto por compor um dos maiores meios de veiculação de ideologias, crenças e valores, como por promover debates que provocam o

engajamento social (Gomes; Fensterseifer, 2019). Principalmente em relação a assuntos de saúde pública, a mídia parece assumir posição central nas teorias formuladas pela sociedade acerca de fenômenos que são concebidos como de destaque no cotidiano. Desse modo, reitera-se a importância do envolvimento dos profissionais qualificados em diferentes áreas nos assuntos relacionados ao tema de forma aprofundada, para que a sua participação na tarefa de orientação e divulgação sobre o suicídio, tanto nas mídias digitais como nas impressas, seja feita de maneira responsável e benéfica para a população.

Considerações finais

A partir de uma abordagem metodológica qualitativa-quantitativa, este estudo teve como objetivo analisar a padronização de reportagens sobre suicídio veiculadas entre 2015 e 2021 no Twitter (X) pelo jornal *Folha de S.Paulo*, tendo como referência os critérios da OMS, publicados em manuais técnicos de prevenção do suicídio na mídia. Os resultados demonstraram que a maioria das publicações possui trechos que contribuem para o Efeito Werther, também conhecido como efeito de contágio.

As análises demonstraram que 39,81% das reportagens podem contribuir para o Efeito Werther, 23,30% para o Efeito Papageno e 31,07% para ambos, considerando a presença ou não de trechos contraindicados nos manuais da OMS (OMS, 2000, 2008, 2017, 2023). Entre os itens que podem contribuir para o efeito de contágio, destaca-se o detalhamento da cena e dos métodos do suicídio, o que parece ser utilizado como estratégia para repercutir uma notícia e atrair a atenção dos leitores. Em relação ao efeito de prevenção, ele se mostra viável principalmente quando a reportagem:

- a) debate o suicídio como assunto de saúde pública;
- b) aborda os aspectos psicossociais do fenômeno;
- c) faz uma lista de serviços de apoio; e
- d) e traz à tona a discussão das diferentes estratégias de manejo disponíveis.

Discutiu-se os diferentes aspectos que demonstram que o panorama das reportagens publicadas no Twitter (X) pelo jornal *Folha de S. Paulo* não é favorável para o estímulo à prevenção do suicídio no Brasil. Foi argumentado como o jogo midiático se utiliza de narrativas que podem fortalecer a estigmatização do fenômeno, inclusive com o uso de recursos que têm o potencial de aumentar o número de mortes autoprovocadas para repercutir notícias.

Esta pesquisa se restringiu à análise de re-

portagens sobre suicídio de um único jornal, que foram veiculadas na rede social Twitter (X), portanto, sugere-se a investigação dos efeitos de outras publicações sobre o tema em contextos distintos, principalmente após o início da campanha do *Setembro Amarelo*. Reafirma-se a importância da participação dos profissionais de diferentes áreas na tarefa de orientação e divulgação sobre suicídio de maneira responsável e benéfica para a população.

Apêndice A – Instrumento de avaliação das reportagens segundo normas internacionais de prevenção do suicídio para a mídia elaborado pelas autoras

	Reportagem 1	Reportagem 2	...
Link para a reportagem			
Título/subtítulo da reportagem			
Ano de publicação da reportagem			
1. Estão presentes expressões do tipo "come-teu suicídio", "epidemia de suicídio", "tentativa bem sucedida", etc.?	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	—
2. Há a menção de teorias que tratam o comportamento suicida como resultado da degradação moral da sociedade?	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	—
3. Há uma cobertura sensacionalista, com exposição de fotos do falecido e do material deixado por ele, como cartas, vídeos e áudios?	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	—
4. São divulgados detalhes da cena do suicídio, como o método e o local utilizados?	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	—
5. Há uma explicação simplista para o suicídio, como se ele fosse resultado de uma única causa?	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	—
6. Há um reforço das teorias que tratam o suicídio como algo místico e inexplicável?	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	—
7. Crenças religiosas são utilizadas para explicar o suicídio?	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	—

8. O suicídio é tratado como solução efetiva e viável para problemas pessoais?	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	_____
9. A reportagem expõe a família da pessoa que se suicidou de forma sensacionalista?	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	_____
10. É feita a busca por um culpado para o caso de suicídio que está sendo noticiado?	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	_____
11. A pessoa que se suicidou é glorificada e/ou tratada como mártir/objeto de adoração?	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	_____
12. As fontes bibliográficas utilizadas para os dados e estatísticas são confiáveis?			_____
Obs.: são consideradas fontes confiáveis os artigos, livros e capítulos de livros científicos, relatórios governamentais e/ou de instituições de saúde e a fala de especialistas em saúde mental.	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	
13. A notícia traz o debate do suicídio como problema de saúde pública com intenção de conscientizar a população?	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	_____
14. É divulgada uma lista de serviços de saúde mental atualizada que possa oferecer apoio a quem sofre?	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	_____
15. São evidenciados os sinais de alerta para o comportamento suicida?	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	_____
16. A reportagem aborda estratégias de enfrentamento possíveis para circunstâncias de sofrimento adversas?	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	_____
17. Estão presentes as demonstrações de empatia ao luto dos familiares e amigos que perderam alguém para o suicídio?	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	☐ Sim ☐ Não Fragmento de texto para os casos afirmativos:	_____
18. Comentários gerais			

Referências

ALVES, D. V. A.; SANTOS, S. E. B. Noticiário teclado: o suicídio em pauta na mídia digital. **Revista da abordagem gestáltica**, Goiânia, v. 26, n. 3, p. 267-278, dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.18065/2020v26n3.3>.

ARENDT, F.; SCHERR, S.; NIEDERKROTENTHALER, T.; KRALLMANN, S.; TILL, B. Effects of awareness material on suicide-related knowledge and the intention to provide adequate help to suicidal individuals. **Crisis**, Melbourne, v. 39, p. 47-54, ago. 2018. <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000474>.

BAÉRE, F.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Análise da produção discursiva de notícias sobre o suicídio de LGBTs em um jornal impresso do Distrito Federal. **Revista Ártemis**, João Pessoa, v. 25, n. 1, p. 74-88, ago. 2018. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8214.2018v25n1.37229>.

BERTOLLI FILHO, C.; MONARI, A. C. P. "13 Reasons Why": o debate sobre o suicídio à tona na mídia brasileira. **Pauta Geral** - Estudos em Jornalismo, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 1-18, 2018.

CÔRTE, B.; KHOURY, H. T. T.; MUSSI, L. H. Suicídio de idosos e mídia: o que dizem as notícias?. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 253-261, set. 2014. <https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140003>.

FERREIRA, R.; MARTIN, I. S.; ZANETTI, A. C. G.; VEDANA, K. G. G. Notícias sobre suicídio veiculadas em jornal brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1565-1574, abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.12882019>.

FLICK, U. **Doing Triangulation and Mixed Methods**. Newbury Park: SAGE Publications Ltd, 2018.

GOMES, T. A. S.; FENSTERSEIFER, L. Assim na terra como no céu: apontamentos acerca de construções discursivas sobre o suicídio, difundidas pelo jornalismo mineiro, de 1920 a 1940. **Pretextos** - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, Belo Horizonte, v. 4, n. 7, p. 322-341, jul. 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/18681>. Acesso em: 18 jul. 2023.

GUNN, J. F.; GOLDSTEIN, S. E.; LESTER, D. The Impact of widely publicized suicides on search trends: using google trends to test the werther and papageno effects. **Archives of Suicide Research**, Londres, p. 1-25, jan. 2019. <https://doi.org/10.1080/13811118.2018.1522284>.

INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO. **Posição participação e evolução das publicações** - Janeiro a Dezembro de 2018, edições digitais. São Paulo: IVC, 2018.

INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO. **Posição participação e evolução das publicações** - Janeiro a Dezembro de 2019, edições digitais. São Paulo: IVC, 2019.

INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO. **Posição participação e evolução das publicações** - Janeiro a Dezembro de 2020, edições digitais. São Paulo: IVC, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. **Boletim Epidemiológico**, [s. l.], v. 52, n. 33, set. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim-epidemiologico_svs_33_final.pdf. Acesso em: 18 jul. 2023.

MONARI, A. C. P.; BERTOLLI FILHO, C. Entre o debate público e o silêncio: análise da cobertura jornalística online sobre a questão do suicídio de adolescentes e jovens negros no Brasil. **RECIIS** - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 754-767, dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v13i4.1853>.

MORAES, A. F. Suicídio na mídia semanal. **RECIIS** - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, mar. 2013. Disponível em: <https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/449>. Acesso em: 18 jul. 2023.

NETO, J. C. M. **Morte e Vida Severina**. Madri: Alfaguara, 2016.

NIEDERKROTENTHALER, T.; VORACEK, M.; HERBERTH, A.; TILL, B.; STRAUSS, M.; ETZERSDORFER, E.; EISENWORT, B.; SONNECK, G. Role of media reports in completed and prevented suicide: Werther v. Papageno effects. **The British Journal of Psychiatry**, Cambridge, v. 197, p. 234-243, set. 2010. <https://doi.org/10.1192/bjp.bp.109.074633>.

OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, n. 16, v. 4, p. 569-576, dez. 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-512081>. Acesso em: 18 jul. 2023.

OLIVEIRA, M. E. C. GOMES, K. A. L.; NÓBREGA, W. F. S.; GUSMÃO, E. C. R.; SANTOS, R. D.; FRANKLIN, R. G. Série temporal do suicídio no Brasil: o que mudou após o Setembro Amarelo? **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Ouro Fino, n. 48, p. e3191, maio 2020. <https://doi.org/10.25248/reas.e3191.2020>.

OLIVEIRA, S. V.; ODA, A. M. G. R. O suicídio de escravos em São Paulo nas últimas duas décadas da escravidão. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 371-388, jun. 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000200008>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção do suicídio**: um manual para profissionais da mídia. Geneva: OMS, 2000. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/67604/7/WHO_MNH_MBD_00.2_por.pdf. Acesso em: 18 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Preventing suicide**: a resource for media professionals. Geneva: World Health Organization, 2008. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/43954/9789241597074_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Preventing suicide**: a resource for media professionals - Update 2017. Geneva: World Health Organization, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/258814/WHO-MSD-MER-17.5-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Preventing suicide**: a resource for media professionals – Update 2023. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/372691/9789240076846-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Suicide worldwide in 2019**: Global Health Estimates. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>. Acesso em: 18 jul. 2023.

PAIVA, A. L.; GARCIA, A. S.; ALCÂNTARA, V. C. Disputas discursivas sobre corrupção no Brasil: uma análise discursivo-crítica no Twitter. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 21, n. 5, p. 627-647, 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017160163>

PHILLIPS, D. The influence of suggestion on suicide: substantive and theoretical implications of the Werther effect. **American Sociological Review**, Bloomington, v. 39, p. 340-354, jun. 1974. <https://doi.org/10.2307/2094294>.

REIDENBERG, D.; NIEDERKROTENTHALER, T.; SINYOR, M.; BRIDGE, J.A.; TILL, B. 13 Reasons why: the evidence is in and cannot be ignored. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, Washington, v. 59, n. 9, p. 1016-1018, set. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2020.01.019>.

RICOTTA, F. Estatísticas do Twitter no Brasil. In: **Agência Mestre**. [S. l.], 24 mar. 2022. Disponível em: <https://www.agenciamestre.com/redes-sociais/estatisticas-twitter-brasil>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SINYOR, M.; HARTMAN, M.; ZAHEER, R.; WILLIAMS, M.; PIRKIS, J.; HEISEL, M. J.; SCHAFFER, A.; REDELMEIER, D. A.; CHEUNG, A. H.; KISS, A.; NIEDERKROTENTHALER, T. Differences in suicide-related twitter content according to user influence. **Crisis**, Melbourne, jun. 2022. <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000865>.

SINYOR, M.; WILLIAMS, M.; ZAHEER, R.; LOUREIRO, R.; PIRKIS, J.; HEISEL, M. J.; SCHAFFER, A.; REDELMEIER, D. A.; CHEUNG, A. H.; NIEDERKROTENTHALER, T. The association between Twitter content and suicide. **Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**, Melbourne, v. 55, n. 33, p. 268-276, nov. 2021. <https://doi.org/10.1177/0004867420969805>.

STACK, S. Media guidelines and suicide: a critical review. **Social Science & Medicine**, Amsterdã, v. 262, p. 112690, out. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.socsci-med.2019.112690>.

TILL, B.; TRAIN, U. S.; NIEDERKROTENTHALER, T. The impact of educative news articles about suicide prevention: a randomized controlled trial. **Health Communication**, Deerfield Beach, p. 1-8, set. 2020. <https://doi.org/10.1080/10410236.2020.1813953>.

Lorena Schettino Lucas

Doutora e mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Vitória, ES, Brasil; psicóloga, graduada pela mesma instituição.

Mariana Bonomo

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Vitória, ES, Brasil; psicóloga, graduada pela mesma instituição. Professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Vitória, ES, Brasil.

Endereço para correspondência

Lorena Schettino Lucas

Mariana Bonomo

Universidade Federal do Espírito Santo

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Av. Fernando Ferrari, 514

Goiabeiras, 29075-910

Vitória, ES, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.